AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS COM ALUNOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Leila Maria Almeida Rocha – Universidade Nacional de Rosário²

Leida Maria Almeida Rocha – Universidade Federal do Piauí³

RESUMO

Apesar do diagnóstico tardio que ainda se observa em muitas crianças com TEA, ganha espaço cada vez mais a preocupação em relação à situação de inclusão escolar dessa criança, como forma de oportunizar o melhor desenvolvimento dela e de evitar fracassos advindos de situações rotineiras desfavoráveis. Diante da extrema relevância desta temática, o estudo teve por objetivo discorrer sobre as práticas educacionais desenvolvidas com alunos com transtorno do Espectro Autista (TEA), sob a visão de autores da educação, com o intuito de fornecer dados importantes para a análise e a construção de ações cada vez mais inclusivas. Com base em uma investigação de natureza bibliográfica, a pesquisa procurou discutir sobre as principais práticas desenvolvidas no âmbito da escola, possibilitando uma análise do contexto com foco na intervenção de possíveis problemas apontados, e, a partir destas discussões, propor o olhar da psicologia numa vertente crítica em que se possa oferecer valiosa contribuição acerca das dificuldades no processo de escolarização com possibilidades para estratégias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA. A literatura e os resultados apontam que professores e familiares participam de forma ativa nos processos educacionais da pessoa com TEA, sendo estes parceiros em ações eficazes que propiciam a sua inserção e o seu desenvolvimento, favorecendo os comportamentos do aluno e o acompanhamento nos espaços educacionais, da família e da escola, para alcançar o que pressupõem o cuidado integral e a inclusão escolar.

Palavras-Chave: Processos Educacionais. Autista. Professores. Familiares.

ABSTRACT

Despite the late diagnosis that is still observed in many children with ASD, the concern about the school inclusion situation of this child is becoming more and more important, as a way of providing better development and avoiding failures arising from unfavorable routine situations. Given the extreme relevance of this theme, the study aimed to discuss the educational practices developed with students with Autism Spectrum Disorder - TEA, from the perspective of education authors aiming to provide important data for the analysis and construction of increasingly actions inclusive. Based on a bibliographic research, the research sought to discuss the main practices developed within the school, enabling a context analysis

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

² Psicóloga. Mestranda em Educação. Universidade Nacional de Rosário – UNR. Especialista em Neuropsicologia – FESVIP, Psicologia Clínica – FSA, Gestão de Pessoas – ICF. E-mail: leilapsi_11@hotmail.com

³ Acadêmica de Ciências da Natureza. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Iniciação à docência – PIBID. E-mail: leidamateus@hotmail.com

focusing on the intervention of possible problems pointed out, and from these discussions propose the look of psychology in a critical aspect where it can offer valuable contribution about the difficulties in the schooling process with possibilities for strategies that favor the teaching and learning process of students with Autism Spectrum Disorder. The literature and the results show that teachers and family members actively participate in the educational processes of the person with ASD. These partners are effective partners that promote this insertion and development, favoring the student's behaviors and the accompaniment in the family and school educational spaces. , to achieve what presupposes integral care and school inclusion.

Keywords: Educational practices. Autism Spectrum Disorder. Teachers and family.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada com a finalidade de levantar dados relacionados às práticas educacionais utilizadas com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa forma, analisou-se a visão de autores sobre o processo de educação e inclusão desses alunos. A partir deste estudo, buscou-se compreender a construção de práticas e rotinas inclusivas, fundamentadas nas dificuldades mais presentes no âmbito escolar e no cotidiano da pessoa com autismo.

Conhecer o perfil do aluno com Transtorno do Espectro Autista, suas limitações e potencialidades, é um dos pontos mais relevantes das práticas educacionais da pessoa com TEA. A escola e a família podem ser os sinalizadores das dificuldades e habilidades da pessoa com autismo e contribuir em parceria para a construção do processo de educação e inclusão.

Com base em uma investigação de natureza bibliográfica, a pesquisa busca discutir sobre algumas práticas desenvolvidas no contexto escolar da pessoa com TEA; possibilitar uma análise com foco na intervenção de possíveis problemas e no uso de estratégias e métodos, e, a partir dessas discussões, propor o olhar da Psicologia numa vertente crítica que possa oferecer valiosa contribuição a respeito da temática e favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autista.

A literatura e os resultados apontam que professores e familiares participam de forma ativa nos processos educacionais da criança com TEA, sendo estes parceiros em

ações eficazes que propiciam a inserção e o desenvolvimento do aluno. A parceria escola x família ajuda nas ações de inclusão, na adesão das estratégias e na motivação do aluno.

A relevância social da pesquisa se dá a partir das reflexões e das estratégias apontadas sobre o processo de inclusão do aluno com TEA. Por ser um tema atual, buscou-se, com o estudo, contribuir para que profissionais e familiares possam refletir suas práticas cotidianas, estratégias atuais de ensino e as utilizar como parâmetro para o estabelecimentos de ações que promovam mudanças satisfatórias no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Considerando que a escola é um espaço onde surgem diversas situações que contribuem para que sejam percebidas e pontuadas possibilidades e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, torna-se relevante a observação dos aspectos psicossociais existentes neste contexto, pois se a escola pertence a uma sociedade composta por grupos e classes sociais, o insucesso escolar torna-se um insucesso também social. Dessa forma, faz-se necessária a busca por alternativas e mudanças que possam contribuir para o trabalho eficaz da escola.

Marco (2014) aponta que o panorama legal apresentado e as novas concepções de criança, de escola e de Educação Infantil demandam revisões sobre a formação inicial e continuada de professores e a reflexão conjunta sobre a prática pedagógica nos anos iniciais. Esta revisão indica, dentre outros aspectos, a ressignificação de parâmetros curriculares nos cursos promotores de formação docente. Entende-se que, a partir deste conhecimento científico apropriado, é possível realizar escolhas críticas e conscientes de práticas que promovam o desenvolvimento integral do aluno.

Diante da reflexão e da ressignificação das práticas pedagógicas necessárias ao processo de inclusão, é importante compreender que a dificuldade escolar é um problema que decorre das concepções de professores e familiares, pois o aluno está inserido nos dois âmbitos, tornando-se prioritário um trabalho conjunto para obtenção de resultados que promovam melhorias para o desenvolvimento do discente.

Alves (2012) reforça que é de fundamental importância o trabalho conjunto entre a família e os profissionais. A presença dela ajuda na progressão, pois, muitas

vezes, a família é o gancho que o profissional precisa para começar e poder terminar ações educativas. As interações sociais da família com a escola, a efetividade, a boa comunicação entre os membros da escola e o aluno, tudo isso cria um desempenho importante na formação da personalidade da criança.

Corroborando o pensamento da autora acima, acredita-se que a família, contribui significativamente para o papel da escola inclusiva. O envolvimento dos profissionais na realização do seu trabalho, a participação das famílias e a motivação são fatores primordiais para a aprendizagem do aluno com TEA.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM MULTISSISTÊMICA - FAMÍLIA X ALUNO X AMBIENTE ESCOLAR

Tamanaha *et al.* (2013) mencionam o Transtorno do Espectro Autista como um termo que engloba um grupo de afecções do neurodesenvolvimento, cujas características envolvem alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja linguagem verbal ou não verbal, da interação social e do comportamento caracteristicamente estereotipados, repetitivos e com gama restrita de interesses.

Partindo do conceito do Transtorno do Espectro Autista, citado pela autora, percebe-se o quanto são importantes as articulações entre família e escola na busca de estratégias de ensino que venham a favorecer a aprendizagem do aluno. A abordagem familiar é um dos aspectos principais para o êxito do aluno no espaço escolar, e isto se dá tanto nas estratégias que envolvem a psicoeducação e o apoio psicológico aos cuidadores, como na instrumentalização das ações.

Segundo as “Diretrizes de Atenção à reabilitação da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo” (BRASIL, 2015), o cuidado à pessoa com TEA exige da família extensos e permanentes períodos de dedicação, causando, em muitos casos, a diminuição das atividades de trabalho e de lazer, até mesmo negligências aos cuidados à saúde dos membros da família. Isto significa que estamos diante da necessidade de ofertar, também aos pais e cuidadores, espaços de escuta e acolhimento.

De acordo com Brito e Sales (2014), o autismo requer uma abordagem multissistêmica: educação familiar, modelagem do comportamento, terapia de linguagem, terapia ocupacional e planejamento educacional. Deve-se cuidar para que essas atividades sejam coordenadas nos contextos escolar e familiar. Portanto, o processo de inclusão deve ser bem arquitetado e elaborado pela escola e pela família.

Em relação ao aluno com autismo, deve-se considerar o grau de comprometimento, e analisar a situação sob todos os aspectos, a capacidade de o aluno adaptar-se aos métodos de ensino, a capacidade de a escola receber o aluno e trabalhar com adaptações curriculares, como forma de obtenção de melhores resultados. Quando isto não ocorre na prática, surgem os possíveis problemas, que são as queixas individuais de cada aluno.

Bray e Leonardo (2011) colocam que há, no universo escolar, constantes "queixas" sobre alunos que não estão conseguindo corresponder ao que se espera deles, isto é, que aprendam, independentemente da realidade escolar, social, cultural ou econômica na qual estejam inseridos; ou melhor, sobre alunos que estão correspondendo exatamente ao que está traçado para eles: não aprender por causa de sua pobreza, de sua carência, de sua deficiência, etc. Estamos, assim, diante de um cenário escolar que, na maioria das vezes, acredita-se que a escola poderia funcionar muito bem não fosse a heterogeneidade de alunos e professores que há nela, em que as justificativas para qualquer problema no processo de escolarização centram-se no indivíduo, isto é, no aluno, na família ou no professor.

Leonardo, Leal e Rosato (2015) referem que, neste contexto, sendo a educação parte integrante e fundamental ao desenvolvimento do indivíduo, faz-se mister um trabalho educativo voltado às formas de produzir esse desenvolvimento de maneira plena, a partir da organização da educação escolar de forma a constituir-se em instrumento para a compreensão da realidade em suas múltiplas determinações, produzindo o desenvolvimento do indivíduo. Conforme a Psicologia Histórico-Cultural, a educação propicia o desenvolvimento, e não apenas interfere em um desenvolvimento que aconteceria de forma natural, maturacional.

Partindo dos conceitos discutidos, acredita-se que a pesquisa tem abrangência por apresentar discussão relevante, atual e campo para ampliação do estudo.

AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS COM ALUNOS DIAGNOSTICADOS COM TEA: FERRAMENTAS PARA POTENCIALIZAR HABILIDADES

A literatura aponta alguns modelos utilizados no cotidiano de alunos com o Transtorno do Espectro Autista. Destaca-se, a seguir, o método *Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children* (TEACCH) e o *Applied Behavior Analysis* (ABA) na abordagem de sala de aula, contexto escolar. Sobre o método TEACCH, Brito e Sales (2014) colocam:

Há alguns modelos de ensino que contribuem para as práticas educacionais de alunos com TEA que podem ser mesclados e adaptados de acordo com a necessidade de cada aluno. O método TEACCH [...], que significa: Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Desvantagens na comunicação, desenvolvido pela Universidade da Carolina do Norte. (BRITO; SALES, 2014, p. 41).

Os autores citados acima fazem referência ao método TEACCH e defendem que este é um modelo de educação para pessoas com autismo, bem utilizado nas escolas. Implanta-se um plano de trabalho individual com uma programação diária para cada educando com autismo, iniciando do pressuposto de que todo indivíduo é diferente, seja ele com TEA ou neurotípico. O trabalho deve ser planejado do concreto para o simbólico. Uma das maiores vantagens de trabalhar com este método é estruturar todo o ambiente para receber o educando com TEA, o que facilita, em muito, a sua vida e a do educador (BRITO; SALES, 2014, p. 42).

Brito e Sales (2014, p. 42-43) destacam que o método TEACCH tem como base:

- 1) Adequar as atividades com as potencialidades e a faixa etária da pessoa com TEA;
- 2) Propiciar aquisição de habilidades que tenham funções práticas;
- 3) Levar a pessoa a criar independência e a desenvolver capacidades que permitam maior autonomia possível;
- 4) Família e escola devem falar a mesma língua e lutar pelos mesmos interesses e prioridades.

Keinert *et al.* (2017, p. 118) apontam o ABA – análise aplicada ao comportamento – como um método baseado em princípios científicos do comportamento que objetiva a aquisição de novos e relevantes comportamentos, a modificação de comportamentos inadequados e a extinção de comportamentos indesejáveis. E destacam:

O ABA é um método baseado em filosofia behaviorista que dispõe de técnicas que favorecem mudanças em comportamentos socialmente significativos. Apoia-se na relação entre estímulo, comportamento e suas consequências no ambiente. (KEINERT *et al.*, 2017, p. 118).

As técnicas favorecem a ampliação das capacidades cognitivas, motoras, de linguagem e de integração social, procurando reduzir comportamentos mal adaptativos e ajudar no processo de aprendizagem, aumentando habilidades básicas, como olhar, ouvir e imitar; ou complexas, como ler, conversar e interagir com o outro.

Destacam-se como técnicas de análise do comportamento aplicada: modelagem; reforçamento positivo; técnicas para redução de comportamentos inadequados ou indesejáveis (ex.: reforçamento diferencial, extinção). É fundamental a generalização dos comportamentos e o cuidado com a manutenção desses. Estruturação de rotinas e de atividades é ferramenta indispensável na organização dos comportamentos da pessoa com TEA.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa constitui-se de um trabalho bibliográfico em estudos realizados a cerca das práticas educacionais utilizadas com alunos diagnosticados com TEA, sob a visão de autores da educação com o objetivo de fornecer dados importantes para a análise e a construção de rotinas cada vez mais inclusivas, a partir da observação das queixas presentes no âmbito escolar, das práticas desenvolvidas com os alunos.

De acordo com Brito e Sales (2014, p. 45), é extremamente necessário que a escola prepare seus educadores para trabalharem com seres humanos e suas diversidades, identificando suas habilidades e seus anseios. O método científico

utilizado foi o histórico, e buscou-se leituras a partir da temática preterida, contextualizou-se, dessa forma, a realidade das práticas de ensino e aprendizagem da criança com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do material bibliográfico identificado, foi possível uma discussão a partir de duas perspectivas, apresentadas a seguir: o Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem multissistêmica – família x aluno x ambiente escolar; as práticas educacionais utilizadas com alunos diagnosticados com TEA: uma ferramenta para potencializar habilidades.

De acordo com a literatura referenciada neste trabalho, evidenciou-se a importância das práticas e dos métodos que ajudam no desenvolvimento das habilidades do aluno com TEA, visto que a capacidade de aprender deve ser estimulada.

A capacidade de aprender deve sempre ser desafiada. Não podemos partir do pressuposto que este ou aquele aluno com TEA não consegue aprender, mas que todos têm capacidade diferenciada de aprendizagem (BRITO; SALES, 2014, p. 20).

Analisando os reais da literatura quanto às práticas educacionais utilizadas com alunos com diagnóstico de TEA, o olhar da família, do aluno e do professor sob esta problemática, fica evidente a importância das ferramentas como estratégias para potencializar habilidades desse aluno.

O grande desafio é perceber o aluno com TEA, seus pontos fortes e fracos e buscar aperfeiçoar estratégias e planejamentos de forma que as práticas educacionais aconteçam de maneira a focar na motivação do aluno e na adesão às propostas. Para isto, vale ressaltar a importância do papel da Psicologia e da intervenção psicológica baseada na observação e na implantação de técnicas da ABA, que se aplica a todos os espaços: escolar, familiar e outros.

O papel da Psicologia, neste contexto, é trabalhar o aumento da autonomia do aluno, a aceitação das situações adversas, o desenvolvimento de habilidades novas, a motivação e todos os comportamentos que interferem na aprendizagem e nas estratégias, para isto, ressaltam-se a importância da orientação à escola, aos pais e ao aluno. A partir dessas orientações, os recursos e métodos serão facilmente compreendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou evidenciar os desafios quanto às práticas educacionais do aluno com TEA, assim como as estratégias ou os métodos adotados para promoção de ações educacionais. Dentre as estratégias e os modelos de ensino que contribuem para as práticas educacionais dos alunos com TEA, destacou-se o método TEACCH e o ABA. O primeiro modelo trabalha o concreto e o simbólico, que ajuda a estruturar todo o ambiente para receber o aluno com TEA, facilitando, significativamente, o trabalho do educador e do educando. O segundo modelo baseia-se em princípios científicos, este método contribui para a aquisição de novos e relevantes comportamentos, a modificação de comportamentos inadequados e a extinção de comportamentos indesejáveis. Essas estratégias favorecem mudanças socialmente significativas no comportamento do aluno e apoia-se na relação entre estímulo, comportamento e suas consequências no ambiente.

A realização deste trabalho mostrou-se eficaz no sentido de dispor de informações relevantes para a promoção das práticas que favorecem a inclusão do aluno com TEA. Assim, espera-se que este estudo se torne um parâmetro para outras pesquisas e venha a inspirar trabalhos sobre a referida temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. 5. edição. Rio de Janeiro. Editora Wark, 2012.

BRITO, Anita; SALES, Nicolas Brito. **TEA e inclusão escolar**: um sonho mais que possível. 1. ed. São Paulo. Edição do Autor, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à reabilitação da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo – TEA**. Brasília – DF, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em: 22 set. 2019.

BRAY, Cristiane Toller; LEONARDO, Nilza Sanches Tessono. As queixas escolares na compreensão de educadoras de escolas públicas e privadas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 251-261, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a07.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

KEINERT, M. H. J. de M. et al. **Transtornos do Espectro Autista**: tutorial para atividades do dia a dia. Curitiba: Ithala, 2017.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; LEAL, Zaira Fátima de Rezende Gonzalez; ROSSATO, Solange Pereira Marques. A naturalização das queixas escolares em periódicos científicos: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 1, jan./abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000100163&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22 set. 2019.

MARCO, Marilete Terezinha. **Percepções de professoras de escolas públicas de educação infantil acerca de sua formação e prática educativa**: o caso de Medianeira/PR. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123223>. Acesso em: 7 set. 2019.

TAMANAH, Ana Carolina et al. **Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico, Tratamento e encaminhamento de Pacientes com Transtornos do Espectro do Autismo – TEA**. 1. ed. São Paulo: Editora SEDPCD, 2013.